

Tesouro realiza leilão de CDP

Mercado prevê risco de fracasso na colocação dos títulos do INSS

Lucia Rebouças
de São Paulo

Pode não haver comprador para os Certificados da Dívida Pública (CDP) que o governo vai leiloar hoje. A Secretaria do Tesouro Nacional pretende colocar R\$ 50 milhões em CDPs, mas operadores do mercado informaram, ontem, que não há compradores para os papéis, que são resultado da securitização de dívidas do INSS, pelo Tesouro Nacional.

A falta de liquidez promoverá uma aumento expressivo do deságio sobre o valor de face dos títulos. O governo pode conseguir vender uns R\$ 5 milhões e o deságio pode superar os 50%, disse um operador.

José Cechin, secretário executivo do INSS, informou que cabe ao Tesouro decidir que deságio vai aceitar na venda dos papéis. No último leilão, foram vendidos R\$ 30 milhões de uma oferta de R\$ 75 milhões, com um deságio de cerca de 25% sobre o valor de face do título. Ao contrário do anterior, porém, no leilão de hoje não haverá mais o desconto de 80% no valor da multa para as empresas que quitarem suas dívidas junto ao INSS com CDPs, que funcionou como um atrativo para a colocação dos papéis.

Agora o deságio é a única, mas não menos importante atração, porque desde que haja deságio, há redução no valor da dívida a ser quitada. Os títulos comprados com deságio podem ser trocados pelo valor de face na quitação da dívida junto ao INSS.

Segundo Cechin, a falta de compradores pressupõe desinteresse das empresas em acertarem suas contas com o INSS. Na sua opinião, porém, o mercado está fazendo pressão para ganhar

mais no deságio.

Quanto maior for o deságio maior o prejuízo para o Tesouro que banca diferença entre o valor de face do título e o deságio. O mecanismo é o seguinte: o devedor do INSS compra o CDP com deságio, depois troca o título pela dívida que tem junto ao INSS pelo valor de face. Em seguida, o INSS vai ao Tesouro e recebe o valor de face do título, embora ele tenha um prazo de vencimento de 30 anos. O mecanismo promove uma verdadeira redistribuição de prejuízos e, no final das contas, quem acaba pagando são os contribuintes.

O leilão de CDPs que podem ser compradas com as chamadas moedas

de privatização, que também são títulos de dívida securitizada, não mexeu com o mercado, porque a troca não está valendo a pena. Mesmo as moedas mais baratas, como Elet e IAA estão cotadas a pelo menos 55% do valor de face, valor maior que o dos CDPs. No geral, o valor de mercado das moedas de privatização, cujo nome é cada vez mais descabido já que esses títulos não estão sendo permitidos nesta segunda fase do programa de privatização, começou a andar em marcha lenta depois que os estrangeiros foram proibidos de comprar essas moedas, através do anexo IV, que permite investimento direto em bolsa de valores isento de impostos.